



CRENÇAS E RELIGIOSIDADES NO VALE DO IVAÍ (JARDIM ALEGRE/PR - SÉCULO XXI)

Mariane Rosa Emerenciano da Silva (PIBIC/Fundação Araucária/Uem),
Vanda Fortuna Serafim (Orientadora), e-mail: vandaserafim@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá,
PR.

Ciências Humanas/História

Palavras-chave: História das Religiões; História Cultural; História do Paraná.

Resumo:

A pesquisa objetivou mapear as crenças e manifestações religiosas em Jardim Alegre-PR, no século XXI. Para tanto, foi realizada a aplicação de questionários visando compreender as formas como as religiosidades se organizam no espaço abordado, em especial como se associam às práticas de cura. Os aportes teóricos e metodológicos utilizados consistem na História Cultural e na História das Religiões e das Religiosidades. As análises dos documentos evidenciaram a presença de um universo voltado às práticas de cura no município de Jardim Alegre. Elas fazem parte do cotidiano de grande parte da população e é frequente a busca por formas alternativas de tratamentos de doenças nas áreas que a medicina tradicional não conseguiria dar conta.

Introdução

A presente pesquisa visa contribuir com os estudos das religiões e das religiosidades, buscando preencher lacunas existentes sobre as crenças religiosas em Jardim Alegre-PR. O município de Jardim Alegre surge como um desmembramento de Ivaiporã, sendo instalado a 14/12/1964 e criado em 19/12/1964. Pertencente a Comarca administrativa de Ivaiporã, sua área territorial está em torno de 410 Km². Em 2012, sua população estimada era de 12.121 habitantes, sendo que as principais atividades econômicas desenvolvidas no município, segundo o censo de 2012, referem-se à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. Em 2010, a renda média domiciliar per capita estava em torno de 502,50 reais; já IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) era de 0,689, sendo considerado



médio e a esperança de vida ao nascer era de 74,63 anos. Essa pesquisa objetivou mapear as crenças e manifestações religiosas em Jardim Alegre-PR, no século XXI, identificando os documentos e localizando os espaços de realização das crenças e manifestações religiosas de modo a investigar as representações coletivas de Jardim Alegre acerca de seu universo religioso, destacando as possíveis multiplicidades.

Materiais e métodos

Buscando atender os objetivos específicos de mapear os documentos disponíveis para o estudo das crenças e manifestações religiosas em Jardim Alegre-PR, no século XXI, localizar os espaços de realização das crenças e manifestações religiosas em Jardim Alegre-PR, no século XXI e investigar as representações coletivas da cidade acerca de seu universo religioso, destacando as possíveis multiplicidades, constatou-se que a aplicação de questionários era o caminho mais viável para, dentro do período de execução da pesquisa, mapear e compreender as crenças e manifestações religiosas. A pesquisa contou com 61 questionários aplicados em 2014, em Jardim Alegre, por dois alunos do Curso de História, Ana Paula Mariano dos Santos e César Felipe Cardozo Farias. Carlos Rodrigues Brandão (1984) propõe métodos que auxiliam no contato com o âmbito de pesquisa, que parte a priori da observação, esse relata que o pesquisador só conhece com profundidade a sociedade e a cultura, desde que haja um envolvimento e comprometimento por parte do pesquisador. Assim ao realizar inicialmente a observação e o reconhecimento do evento paulatinamente podemos vivenciar em conjunto as crenças vividas no evento.

Resultados e Discussão

Em linhas gerais, foram entrevistados o total de 45 mulheres e 16 homens. A maior parte residia em Jardim Alegre. Sendo apenas oito pertencentes à Região do Vale do Ivaí. Sobre a escolaridade, a maioria possuía Ensino Fundamental incompleto ou completo. Sobre as profissões, as comuns foram "do lar" totalizando 13 pessoas, todas mulheres, 12 agricultores/lavradores entre homens e mulheres e 4 vendedores e 4 aposentados. Os demais eram auxiliar de produção, cabelereira, secretária, artesão, vendedor, motorista, funcionário público, comerciante, operador de caixa, freira, "boia-fria", alfabetizadora, atendente, balconista, diarista, serviços gerais, autônomo, estudante, árbitra e um não declarou.

Ao serem questionados sobre a religião, 59 informaram ser católicos, um declarou-se Protestante e outro Evangélico. Ao serem questionados sobre a existência de outras religiões em Jardim Alegre apenas dois, católicos, informaram desconhecer. Dentre os que se declararam



Protestantes/Evangélicos houve as seguintes referências: *Quadrangular, Maçonaria, Mundial, Cristã e Congregação*. Os demais, católicos, informaram as denominações *Batista, Assembleia, Casa de Oração a Todos os Povos, Mundial, Deus é Amor, Testemunho de Jeová, Cristão Brasil, Universal do Reino de Deus, Evangélica, muitos indicaram Maçonaria, San Doutrina, Vivamento Bíblico, Batista Renovada, Aliança com Deus, Sétimo Dia, "tem igreja crente bastante", "tem várias crenças", Igreja Renovada*.

Percebe-se, portanto que Jardim Alegre tem uma formação marcadamente Católica/Cristã. A fim de pensar a presença das práticas de cura na região optamos por indagar sobre o que achavam da Saúde Pública em Jardim Alegre e por quê? As respostas de modo geral indicaram a ausência de atendimento e de medicamentos, responsabilizando a má administração pública por isto. Em seguida, apenas 16 responderam que não buscaram outras formas de tratamento de saúde não convencionais em Jardim Alegre. A maioria das pessoas buscou ajuda junto a Grupos da Renovação Carismática, às benzedoras da região, além do recorrente uso de chás e por meio da medicina natural cujo principal representante na região parece ser o "Seu Jésus" ou "Seu Jesús".

A maioria, também, informou conhecer outras pessoas que tenham buscado formas alternativas de tratamento de saúde ou doenças. Dentre as causas que levavam as pessoas a buscar tratamento estariam: *hepatite, Lombriga de criança, quebrante, câncer e de tudo, depressão, estomago, sobre rim, dor de cabeça, problema de nervo, espinhela, "quando as coisas tão dando errado", cólica, verme, quebrante, "vento virado", bronquite*. E 51 pessoas afirmaram conhecer grupos ou pessoas que realizem tratamentos de saúde ou práticas de cura em Jardim Alegre ou na Região do Vale do Ivaí. 48 pessoas afirmaram que já foi curado ou conhecia alguém que tenha sido curado por esses tratamentos e a maioria das pessoas curadas associam a cura à fé. Sobre se recomendaria estes tratamentos a alguém e por quê? A grande maioria respondeu que sim, os porquês foram variados: *porque é natural, porque é um dom de deus, porque é bom desde que tenha fé em Deus, porque é Deus quem dá o dom de cura, porque "o pobre procura de tudo meu filho" e pelo desespero de tratar aquilo que "os médicos não dão conta"*. Alguns responderam que não indicariam *porque não funcionou, porque não é de Deus, porque há médicos para cuidar disso*. Interessante que essas falas foram proferidas por pessoas que passaram por esses tratamentos alternativos e afirmaram terem gostado. Muitos associam o fracasso do tratamento, inclusive, a explicação de que não teriam tido fé suficiente. Ou seja, não negaram que o tratamento pudesse funcionar para outras pessoas, mas era preciso haver fé.

Quando questionados sobre à que achavam que se devia a eficácia destes tratamentos, a resposta em geral foi à Fé. Muitos responderam que se devia às ervas utilizadas, pois dentro outras coisas, melhorava o sistema



imunológico, além de ser natural e sem risco a saúde. Outros diziam que era um dom, dado por Deus àquele que praticava a cura. Em linhas gerais as respostas transitam entre a ideia de uma subjetividade da fé e uma proposta objetiva do uso de remédios naturais. Quando não transita entre os dois, argumentando-se que Deus deu o poder à alguns para manusear as ervas, instrumentos, barro, etc, de forma adequada para curar as pessoas, por isso, aquele que pratica a cura precisa ter muita fé.

Por fim, a última questão foi “Você acha que estes tratamentos podem substituir o tratamento médico?”. 40 pessoas responderam que não, destacando que a prática médica é necessária. 20 responderam que estes tratamentos podem substituir o tratamento médico devido a sua eficácia e por ser natural. Alguns argumentaram "porque eu tenho fé que estes curam mais que qualquer remédio eu mesmo não injeção faz muito anos, só estou sempre me benzendo, né?" “há coisas que só podem ser curados pela fé”. Apenas uma não respondeu. Vê-se novamente a funcionalidade e a crença, e ambas caminham juntas: funciona porque se acredita e se acredita porque funciona.

Conclusões

Foi possível conjecturar até que ponto haveria um descaso da saúde pública para o tratamento de doenças e atendimento a população, uma vez que os entrevistados não parecem plenamente dispostos a abrirem mão do tratamento médico especializado pelo tratamento espiritual. Recorrem à este, todavia, porque é eficaz, ou seja, porque funciona; e porque é o meio mais acessível àquela comunidade. Como o tratamento médico exige o uso de medicamentos e estes nem sempre são disponibilizados, recorrer as garrafadas, as plantas, ao conhecimento popular, é uma forma de sobreviver. Pensar as práticas de cura e como elas se associam às expressões religiosas em Jardim Alegre no século XXI é, portanto, buscar não apenas causas culturais, mas sociais, políticas e econômicas que permitiram que tais práticas se instaurassem. É, portanto um trabalho histórico que abre inúmeras possibilidades de interpretações.

Agradecimentos

À Ana e Felipe que aplicaram os questionários. À Fundação Araucária que concedeu a bolsa, infelizmente com atrasos.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Repensando a pesquisa participante, 2. Ed. São Paulo: editora brasiliense, 1984.